PROJETO ESCREVIVÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM APOSENTADOS DE UM RPPS

Tatiana Maria Sat´Ana Lopes[1], Camila Caminha Caro[2,] Lucimara Aparecida Faustino Custódio[3]

[1]Regime Próprio de Previdência Social do Município de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto,SP, Brasil – email: tatianlopes.psi@hotmail.com
[2,3]Regime Próprio de Previdência Social do Município de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto,SP, Brasil

Resumo: Relato de experiência qualitativo sobre intervenção psicossocial com aposentados vinculados ao RPPS, baseada na escrita autobiográfica inspirada no conceito de escrevivência de Conceição Evaristo. Realizada entre junho e dezembro de 2025, contou com 13 participantes em encontros quinzenais voltados à memória, identidade e envelhecimento ativo. Os resultados indicaram fortalecimento da autoestima, vínculos sociais, expressão subjetiva e promoção da saúde mental.

Palavras-chave: envelhecimento ativo; intervenção psicossocial; escrevivência; saúde mental; memória.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui um dos fenômenos demográficos mais significativos do século XXI. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o aumento da expectativa de vida, aliado à redução das taxas de fecundidade, tem provocado uma rápida transição etária em diferentes regiões do mundo, com crescimento expressivo da proporção de pessoas com 60 anos ou mais. O relatório *World Report on Ageing and Health* destaca que esse processo impõe desafios estruturais aos sistemas de saúde, previdência e proteção social, exigindo a reorganização de políticas públicas voltadas à promoção do envelhecimento saudável, à manutenção da autonomia e à garantia de participação social (OMS, 2015).

No contexto brasileiro, a transição demográfica ocorre de maneira acelerada. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam que a proporção de idosos no país vem crescendo de forma consistente, com projeções que apontam para uma inversão da pirâmide etária nas próximas décadas, tornando o Brasil uma sociedade majoritariamente envelhecida (IBGE, 2021). Esse cenário traz implicações sociais e sanitárias relevantes, como o aumento da demanda por cuidados em saúde, atenção à saúde mental, fortalecimento de redes de apoio e desenvolvimento de estratégias que promovam qualidade de vida e bem-estar subjetivo na aposentadoria.

O processo de envelhecimento está associado a mudanças biológicas, psicológicas e sociais que podem aumentar a vulnerabilidade a agravos físicos e mentais. Embora o envelhecimento não seja sinônimo de doença, observa-se maior prevalência de condições crônicas, multimorbidades e declínio funcional, fatores que podem impactar diretamente a autonomia e a qualidade de vida. Além disso, a literatura destaca que a saúde mental é componente central do envelhecimento saudável, sendo influenciada por determinantes sociais como renda, acesso a serviços, suporte social e oportunidades de participação comunitária. O relatório publicado na The Lancet ressalta que políticas públicas devem integrar cuidado físico, mental e social, reconhecendo que bem-estar e funcionalidade são dimensões indissociáveis no cuidado à pessoa idosa (Beard et al., 2016).

A aposentadoria constitui uma das transições mais significativas do ciclo vital adulto, marcando a saída do mercado de trabalho e a redefinição de papéis sociais, rotinas e identidades. Para muitos indivíduos, o trabalho representa fonte de reconhecimento, pertencimento social e estruturação do tempo cotidiano; sua interrupção pode gerar tanto sentimentos de liberdade quanto experiências de perda, inutilidade ou descontinuidade identitária. Estudos clássicos sobre adaptação à aposentadoria indicam que essa fase envolve processos de ajustamento psicológico que variam conforme condições de saúde, planejamento prévio, rede de apoio e significado atribuído ao trabalho ao longo da vida (Atchley, 1976).

Do ponto de vista psicossocial, a aposentadoria pode estar associada a mudanças na rede social, redução das interações cotidianas, alterações na percepção de propósito de vida e qualidade de vida. Pesquisas internacionais mostram que a qualidade da adaptação à aposentadoria está fortemente relacionada ao

engajamento em atividades significativas, à manutenção de vínculos sociais e à participação comunitária (Wang & Shultz, 2010). Assim, embora a aposentadoria possa representar oportunidade de desenvolvimento pessoal e reorganização de prioridades, ela também pode aumentar a vulnerabilidade ao isolamento social e a sintomas depressivos quando não acompanhada de estratégias de suporte psicossocial, fortalecimento de vínculos, participação social e reconstrução de projetos de vida.

Na realidade brasileira, a ampliação do envelhecimento populacional também impacta diretamente os sistemas previdenciários, em especial os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), responsáveis pela proteção social de servidores públicos ao longo do ciclo de vida. Tradicionalmente voltados à garantia de benefícios financeiros, esses regimes têm incorporado, progressivamente, ações voltadas à educação previdenciária, à preparação para a aposentadoria e ao acompanhamento dos segurados no período pós-laboral, ampliando sua atuação para além da dimensão econômica.

Nesse cenário, iniciativas institucionais alinhadas às diretrizes do Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos RPPS que constam no Manual Progestão Versão 4.1 (BRASIL, 2026) vêm destacando a importância da promoção do envelhecimento ativo, da participação social e do bem-estar dos aposentados. Assim, a implementação de estratégias como grupos socioeducativos no âmbito dos RPPS configura-se como uma possibilidade relevante de intervenção, ao favorecer processos de adaptação à aposentadoria, fortalecimento de vínculos sociais e promoção do bem-estar subjetivo.

Intervenções socioeducativas voltadas à população idosa configuram-se como estratégias fundamentais para a promoção do envelhecimento ativo e saudável, na medida em que favorecem a participação social, o acesso à informação e o fortalecimento de vínculos comunitários. No contexto das políticas públicas brasileiras, o Ministério da Saúde, por meio da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, enfatiza que a atenção à saúde dessa população deve ir além do cuidado biomédico, incorporando ações de promoção da autonomia, da integração social e da manutenção da capacidade funcional (Ministério da Saúde, 2006).

Para além da transmissão de informações, intervenções socioeducativas com pessoas idosas e aposentadas podem constituir espaços de escuta, convivência e reconhecimento das trajetórias de vida, articulando a dimensão educativa à psicossocial. Nesse contexto, destacam-se as estratégias que favoreçam a elaboração narrativa das experiências de vida como propostas relevantes no processo de envelhecimento e adaptação à aposentadoria. A possibilidade de rememorar trajetórias, compartilhar histórias e atribuir sentidos ao vivido pode contribuir para o fortalecimento identitário e para a valorização da experiência acumulada ao longo da vida.

Assim emerge a importância do trabalho com memórias. Entendida como uma função psicológica, a memória possibilita reconhecer o sujeito contemporâneo como expressão contínua das vivências inscritas em seu passado. Para Carl Gustav Jung, memória e esquecimento constituem polos interdependentes de um mesmo processo, regulados pelas oscilações e deslocamentos da energia psíquica (JUNG, 2015).

Essa compreensão amplia-se quando se considera que recordar não significa apenas recuperar acontecimentos de forma objetiva ou linear. Para Gaston Bachelard (1988), a recordação não se limita à reprodução fiel do passado, mas configura-se como uma elaboração imaginativa em constante movimento. Nesse sentido, as memórias carregadas de significado encontram melhor expressão em uma linguagem poética, capaz de alcançar dimensões subjetivas que escapam à descrição objetiva.

Nessa mesma direção, as narrativas que produzimos sobre nossa própria trajetória e compartilhamos socialmente compõem o que Neves (2023) denomina de “verdade narrativa”, permanentemente reelaborada em função das experiências e sentidos atribuídos ao vivido. Desse modo, as memórias não se caracterizam apenas por sua vulnerabilidade, mas também por sua flexibilidade e capacidade criadora.

Além disso, nas narrativas autobiográficas, o passado é reconstruído por meio da escrita, não como reprodução fiel dos acontecimentos vividos, mas como elaboração daquilo que permaneceu na memória e foi selecionado pelo narrador para ser narrado. Desse modo, os gêneros autobiográficos constituem-se como memórias mediadas pela linguagem e pelo discurso, atravessadas tanto pelas convenções linguísticas quanto pelas relações estabelecidas entre os sujeitos envolvidos na comunicação (Oliveira, 2009)

A partir dessa perspectiva torna-se imperativo, portanto, o aporte ao conceito de Escrevivência, que deu nome ao projeto, “Creio que conceber escrita e vivência, escrita e existência, é amalgamar vida e arte, Escrevivência” (Conceição Evaristo, 2020, p. 31).

Para Conceição Evaristo (2007), a escrevivência constitui uma forma de escrita construída a partir das vivências e das experiências compartilhadas entre a autora e aqueles que ela observa e encontra em cotidianos frequentemente silenciados. Suas narrativas também se enraízam nas lembranças de infância e juventude, atravessadas pela pobreza e pela exclusão, mas profundamente marcadas pela força e pela resistência das mulheres presentes em sua trajetória.

Apoiado nesses conceitos, o presente trabalho realizado no âmbito de um Regime Próprio de Previdência Social objetivou resgatar memórias de aposentados e transformá-las em escritas, sendo essas escritas espontâneas e afetivas, criando ao final do projeto um livro que reuniu obras autobiográficas dos participantes.

O projeto partiu da compreensão de que cada história tem valor e que a escrita pode ser uma ponte entre o passado e o presente, conectando pessoas, fortalecendo vínculos e mantendo vivas as memórias de quem ajudou a construir o serviço público e a sociedade. Acredita-se também que cada indivíduo carrega consigo um universo de vivências que, muitas vezes, permanecem restritas ao âmbito pessoal ou familiar. Relatar essas memórias é uma forma de preservar a história individual e coletiva, fortalecendo o sentimento de identidade e pertencimento. Além disso, escrever sobre o passado estimula funções cognitivas, favorece a saúde mental e proporciona momentos de troca e aprendizado entre os participantes.

O projeto buscou criar um espaço de escuta e expressão que culminou na publicação de uma obra coletiva, visando o fortalecimento identitário e a promoção do bem-estar emocional. Buscou-se, ainda, estimular a recordação de experiências significativas, favorecendo processos de socialização e promoção do bem-estar emocional. Além disso, pretendeu-se incentivar a escrita como possibilidade de expressão subjetiva, fortalecimento identitário e valorização das trajetórias de vida, culminando na produção e publicação de uma obra coletiva composta pelas narrativas construídas ao longo do projeto.

Apoiado nesses conceitos, o presente trabalho objetivou resgatar memórias de aposentados vinculados a um RPPS por meio de escritas espontâneas e afetivas. O objetivo principal consistiu em criar um espaço de escuta e expressão que culminou na publicação de uma obra coletiva, visando o fortalecimento identitário e a promoção do bem-estar emocional. Buscou-se, ainda, estimular a recordação de experiências significativas, favorecendo processos de socialização e promoção do bem-estar emocional. Além disso, pretendeu-se incentivar a escrita como possibilidade de expressão subjetiva, fortalecimento identitário e valorização das trajetórias de vida, culminando na produção e publicação de uma obra coletiva composta pelas narrativas construídas ao longo do projeto.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho estudo consiste em um relato de experiência de um projeto realizado no âmbito de um Regime Próprio de Previdência Social, voltado ao resgate, registro e valorização de memórias de aposentados por meio de escritas espontâneas, afetivas e autobiográficas. Tal projeto caracterizou-se como uma intervenção grupal de caráter socioeducativo, desenvolvida no âmbito de um Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), voltada a aposentados ingressantes nos anos de 2024 e 2025. O projeto foi realizado ao longo de seis meses, por meio de 12 encontros quinzenais presenciais, com duração de 2 horas e participação voluntária dos integrantes do grupo.

Caracterização dos participantes

Um total de 13 aposentados se inscreveram voluntariamente para participar do projeto, porém, apenas 7 participantes continuaram participando das atividades até o final da proposta. A idade dos participantes variou entre 51 e 73 anos, com média de 63 anos, sendo 6 mulheres e apenas 1 do sexo masculino.

Fases da Experiência

Inicialmente, foi realizada a fase de sensibilização e convite, mediante envio de mensagens aos aposentados pertencentes ao grupo-alvo, utilizando plataforma institucional de comunicação. Posteriormente, ocorreu um encontro presencial destinado à apresentação da proposta, esclarecimento dos objetivos do projeto e formação do grupo participante, O grupo foi constituído por 12 participantes que aderiram espontaneamente à proposta após o contato inicial, no entanto 07 concluíram a proposta.

A participação foi voluntária, mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o sigilo e o uso ético dos relatos para fins de publicação conforme a Resolução CNS 510/2016.

Na etapa seguinte, foram desenvolvidas oficinas de memória e escrita, estruturadas a partir de temáticas relacionadas às trajetórias de vida dos participantes, contemplando lembranças da infância, experiências profissionais no serviço público, acontecimentos marcantes, relações familiares e sociais, bem como reflexões acerca da aposentadoria e do processo de envelhecimento. Os encontros buscaram favorecer a expressão de memórias, sentimentos e significados atribuídos às experiências vividas.

As oficinas envolveram exercícios de recordação mediados por recursos evocativos, como músicas, fotografias e objetos pessoais, além de dinâmicas de compartilhamento oral e propostas de escrita espontânea e autobiográfica. O referencial teórico-metodológico adotado foi o da Psicologia com abordagem psicodramática, priorizando processos grupais, expressão subjetiva, escuta e construção coletiva de sentidos utilizando as etapas clássicas do psicodrama (aquecimento, dramatização e

compartilhamento), adaptadas para o contexto da escrita de memórias.

Após a produção inicial das narrativas, realizou-se a etapa de organização e revisão textual, oferecendo suporte aos participantes na estruturação dos relatos e em ajustes linguísticos necessários à composição final da obra coletiva.

Como produto final do projeto, foi elaborada uma publicação reunindo os textos produzidos pelos participantes, em formato de livro coletivo. Também foi realizado um momento de socialização e valorização das produções, por meio de um evento de lançamento com celebração dos autores e compartilhamento das experiências vivenciadas ao longo do processo.

Para o desenvolvimento das atividades, foram utilizados materiais gráficos e expressivos que favoreceram a criatividade, a escrita e a elaboração das memórias, incluindo papéis, pastas organizadoras e materiais de desenho, colagem e produção artística.

Avaliação dos Resultados

Para a avaliação dos resultados e do impacto da intervenção, foi aplicado um questionário de satisfação ao término do projeto, composto por questões fechadas e abertas.

Os dados quantitativos foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa), enquanto o conteúdo das respostas abertas foi submetido a uma análise qualitativa para identificar as percepções dos participantes sobre o bem-estar e o fortalecimento de vínculos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto culminou na produção e entrega de um livro coletivo (Figura 1) composto pelas narrativas autobiográficas elaboradas pelos participantes ao longo dos encontros. O material produzido constituiu-se como importante registro de memória, identidade e legado, permitindo que histórias individuais fossem reconhecidas, compartilhadas e preservadas coletivamente. A construção da obra evidenciou o potencial da escrita autobiográfica enquanto ferramenta de promoção da saúde mental, fortalecimento identitário e valorização das trajetórias de vida de aposentados vinculados ao RPPS.



Figura 1. Escrevivências Livro de Memórias dos Aposentados da Prefeitura de São José do Rio Preto

Os dados obtidos por meio da avaliação final do Projeto Escrevivências demonstraram resultados amplamente positivos quanto à experiência vivenciada pelos participantes. Todos os participantes (100%) classificaram sua experiência geral no projeto como excelente, indicando elevado nível de satisfação com a proposta desenvolvida. Em relação às expectativas iniciais, 80% afirmaram que o projeto atendeu às expectativas e 20% relataram que a experiência as superou, evidenciando boa adesão às atividades e reconhecimento da relevância da proposta.

No que se refere aos aspectos emocionais e relacionais, todos os participantes (100%) relataram terem se sentido acolhidos ao longo dos encontros, enquanto 80% também se perceberam motivados durante o processo. Além disso, 80% afirmaram sentir-se sempre acolhidos e respeitados durante o projeto, ao passo que 20% relataram essa percepção em alguns momentos. Esses resultados sugerem que o grupo se constituiu como espaço de escuta, convivência e fortalecimento de vínculos sociais, aspecto relevante em intervenções voltadas à promoção do envelhecimento ativo e à redução do isolamento social frequentemente associado à aposentadoria.

As contribuições do projeto foram avaliadas de maneira extremamente positiva em todas as dimensões investigadas. Todos os participantes (100%) consideraram que as atividades contribuíram muito para a expressão de histórias de vida, estímulo da memória, aumento da autoestima, compartilhamento de experiências, sentimento de escuta e valorização, além da promoção do bem-estar emocional. Tais resultados reforçam o potencial das práticas grupais mediadas pela escrita autobiográfica como estratégias de cuidado psicossocial, fortalecimento subjetivo e valorização das trajetórias de vida na velhice.

A publicação das narrativas autobiográficas no livro coletivo também apresentou importante impacto emocional e simbólico para os participantes. A maioria (80%) relatou sentir-se emocionada ao ver sua história publicada, enquanto 40% afirmaram sentir-se muito valorizados pela experiência. Em relação aos efeitos da publicação, 100% destacaram sentimento de orgulho de suas trajetórias, ao passo que 80% apontaram contribuições para valorização de suas histórias de vida e fortalecimento da autoestima. Nenhum participante afirmou que a experiência "não fez diferença", evidenciando o reconhecimento da relevância subjetiva e afetiva do projeto.

A condução dos encontros pela mediadora também foi avaliada de forma extremamente positiva, sendo considerada excelente por todos os participantes (100%). Além disso, 80% afirmaram que participariam novamente de um projeto semelhante e indicariam o Projeto Escrevivências para outras pessoas, demonstrando interesse na continuidade da proposta e reconhecimento de sua relevância social e subjetiva.

Os relatos qualitativos apresentados pelos participantes reforçam os resultados quantitativos observados. Expressões como "gratidão", "feliz e homenageada", "maravilhosa", "foi bom reviver várias histórias", "me senti animada em escrever" e "eternizou minha história" revelam a dimensão afetiva mobilizada pela experiência, bem como o potencial da escrita autobiográfica enquanto espaço de elaboração, reconhecimento e ressignificação das memórias. Observa-se que o processo de rememoração e compartilhamento das narrativas possibilitou não apenas revisitar experiências passadas, mas também atribuir novos sentidos às próprias trajetórias.

Quanto às sugestões para futuras edições, os participantes destacaram principalmente a necessidade de maior divulgação do projeto, ampliação do acesso para mais aposentados e apresentação prévia de cronograma dos encontros. Também foi sugerida a possibilidade de integração entre servidores aposentados e ativos, indicando potencial de ampliação das trocas intergeracionais e fortalecimento dos vínculos institucionais.

Nesse sentido, os resultados dialogam com as contribuições de Gaston Bachelard (1988), ao compreender a recordação como elaboração imaginativa, bem como com a noção de "verdade narrativa" discutida por Neves (2023), segundo a qual as memórias são continuamente reelaboradas a partir dos sentidos atribuídos às experiências vividas. A experiência também se aproxima do conceito de escrevivência desenvolvido por Conceição Evaristo (2007), ao possibilitar que trajetórias pessoais, muitas vezes invisibilizadas, fossem transformadas em escrita, reconhecimento e produção coletiva de memória.

Além disso, os resultados encontrados convergem com as contribuições de Levasseur et al. (2010), publicadas na Social Science & Medicine, ao evidenciarem que espaços coletivos de convivência, expressão e participação social favorecem o fortalecimento de vínculos, o compartilhamento de experiências e melhores indicadores de bem-estar e qualidade de vida no envelhecimento, especialmente diante das transformações e possíveis rupturas relacionais associadas à aposentadoria.

De maneira geral, os resultados evidenciam que o Projeto Escrevivências ultrapassou a produção material de um livro, constituindo-se como espaço de encontro, reconhecimento e valorização das histórias de vida dos aposentados. A experiência reforça a importância de ações institucionais voltadas à promoção do envelhecimento ativo, da saúde mental e da participação social, especialmente no âmbito dos RPPS, ampliando a compreensão do cuidado para além das dimensões estritamente previdenciárias e econômicas. Nesse sentido, os achados dialogam com a perspectiva de envelhecimento ativo proposta pela Organização Mundial da Saúde, ao favorecer processos de participação social, autonomia, fortalecimento de vínculos e inclusão subjetiva dos aposentados.

A experiência desenvolvida no Projeto Escrevivências dialoga diretamente com a perspectiva de Conceição Evaristo (2020), para quem a escrevivência representa uma forma de inserção no mundo por meio das próprias histórias e vivências. Ao estimular a produção autobiográfica dos participantes, o projeto possibilitou que memórias, afetos e experiências acumuladas ao longo da vida fossem ressignificados e compartilhados coletivamente, reafirmando a potência da escrita como expressão da existência, da subjetividade e do reconhecimento social.

CONCLUSÃO

O Projeto Escrevivências alcançou seus objetivos ao constituir-se como espaço de escuta, expressão subjetiva e valorização das trajetórias de vida de aposentados vinculados a um Regime Próprio de Previdência Social. A experiência evidenciou que a escrita autobiográfica, articulada ao referencial psicodramático e ao conceito de escrevivência, configura-se como importante dispositivo de promoção da saúde mental, fortalecimento identitário e ampliação da participação social no envelhecimento.

Os resultados demonstraram que o processo de rememoração, compartilhamento de experiências e produção coletiva de narrativas favoreceu não apenas o estímulo da memória e da criatividade, mas também

o fortalecimento de vínculos sociais, da autoestima e do sentimento de pertencimento entre os participantes. A publicação do livro coletivo assumiu, nesse contexto, importante dimensão simbólica e afetiva, ao transformar memórias individuais em registro coletivo de identidade, reconhecimento e legado.

Além disso, a elevada satisfação relatada pelos participantes reforça a relevância de iniciativas institucionais voltadas ao cuidado psicossocial de aposentados, ampliando a compreensão da atuação dos RPPS para além das dimensões estritamente econômicas e previdenciárias. O projeto demonstrou que práticas grupais fundamentadas na escuta, na convivência e na valorização das histórias de vida podem contribuir significativamente para a promoção do envelhecimento ativo e saudável.

Embora os resultados tenham sido amplamente positivos, a experiência também aponta para a importância de ampliação e continuidade de iniciativas semelhantes, especialmente por meio de maior divulgação institucional, ampliação do acesso de aposentados e criação de espaços de troca entre servidores ativos e inativos. Nesse sentido, conclui-se que o resgate e a escrita das memórias constituem não apenas exercício narrativo, mas também prática de reconhecimento, pertencimento e afirmação da existência, reafirmando o protagonismo das pessoas idosas na construção de suas próprias histórias e legados.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão aos aposentados participantes, que confiaram em meu trabalho e se permitiram revisitar, compartilhar e eternizar suas histórias ao longo dessa caminhada. Agradeço à instituição pelo acolhimento do projeto e pela oportunidade de concretizar esta experiência. À equipe multidisciplinar, deixo meu reconhecimento pelo apoio, colaboração e cuidado que tornaram possível a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ATCHLEY, Robert C. *The sociology of retirement*. Cambridge: Schenkman Publishing Company, 1976.

BACHELARD, Gaston. *A poética do devaneio*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BEARD, John R.; OFFICER, Alana; DE CARVALHO, Islene A.; SADANA, Ritu; POT, Anne Margriet; MICHEL, Jean-Pierre; LLOYD-SHERLOCK, Peter; EPPING-JORDAN, JoAnne E.; PEETERS, G. M. E. E.; MAHANANI, Widya Rizky; THIYAGARAJAN, Jotheeswaran A.; CHATTERJI, Somnath. The World report on ageing and health: A policy framework for healthy ageing. *The Lancet*, Londres, v. 387, n. 10033, p. 2145-2154, 2016. DOI: 10.1016/S0140-6736(15)00516-4

BRASIL. Ministério da Previdência Social. *Manual do Pró-Gestão RPPS*. Versão 4.1. Brasília, DF: Ministério da Previdência Social, 2026. Disponível em: Portal Pró-Gestão RPPS. Acesso em: 14 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: Biblioteca Virtual em Saúde - Política Nacional da Pessoa Idosa. Acesso em: 14 maio 2026.

EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). *Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. p. 26-46. Disponível em: Escrevivência: a escrita de nós. Acesso em: 20 fev. 2024.

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio (org.). *Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. p. 16-21.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Projeção da população do Brasil por sexo e idade: 2010-2060: revisão 2018*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: IBGE. Acesso em: 14 maio 2026.

JUNG, Carl Gustav. *Memórias, sonhos, reflexões*. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

LEVASSEUR, Mélanie; RICHARD, Lucie; GAUVIN, Lise; RAYMOND, Émilie. Inventory and analysis of definitions of social participation found in the aging literature: Proposed taxonomy of social activities. *Social Science & Medicine*, Oxford, v. 71, n. 12, p. 2141-2149, 2010. DOI: 10.1016/j.socscimed.2010.09.041

NEVES, Simone Rodrigues. Escritas que curam: complexo racial e narrativa memorialista. *Junguiana: Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica*, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 127-140, 2023.

OLIVEIRA, Daniel Machado de; HAAS, Celia S. Memória autobiográfica: um diálogo entre a psicologia cognitiva e a psicanálise. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 14, n. 2, p. 237-245, abr./jun. 2009.

WANG, Mo; SHULTZ, Kenneth S. Employee retirement: A review and recommendations for

future investigation. *Journal of Management*, Thousand Oaks, v. 36, n. 1, p. 172-206, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *World report on ageing and health*. Geneva: WHO, 2015. Disponível em: World Health Organization. Acesso em: 14 maio 2026.